

# Sarney apóia campo e a propriedade

PONTA PORÁ  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney disse ontem que a decisão do governo de promover a reforma agrária é tão segura quanto seu apoio à iniciativa privada, tendo ambos como compromissos inadiáveis, compatíveis com o objetivo de produzir mais alimentos e contribuir para o crescimento do País.

Dessa forma, Sarney rechaçou as especulações geradas pela sua visita à fazenda Itamaraty, de 50 mil hectares, segundo as quais sua presença em um latifúndio significaria um recuo na intenção de mudar a política fundiária diante dos protestos causados pelo primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária.

O presidente também deixou claro que não discriminará empresários que defendem posições diferen-

tes da do governo, como o proprietário da Itamaraty, Olacyr Francisco de Moraes, tendo essas divergências como normais no regime democrático. Para Sarney, não se justificam ligações que pretendam apontar divergências na aplicação da reforma agrária e no apoio do governo à iniciativa privada, pois as duas metas são "compatíveis". O estímulo e apoio ao empresariado — segundo o presidente — é natural, "pois a iniciativa privada é o carro chefe do desenvolvimento".

Já na reforma fundiária — de acordo com Sarney — "trata-se de resgatar uma dívida com o povo sofrido do campo".

Sarney permaneceu quatro horas na Fazenda Itamaraty, localizada em Mato Grosso do Sul entre os Municípios de Dourado e Ponta Porá, acompanhado pelos ministros Bayma Denys do Gabinete Militar;

Pedro Simon, da Agricultura; Néelson Ribeiro, do Desenvolvimento e Reforma Agrária; e Afonso Camargo, dos Transportes. Também integravam a comitiva presidencial os governadores José Richa, do Paraná, Íris Resende, de Goiás, Júlio Campos, de Mato Grosso e Wilson Martins, de Mato Grosso do Sul e o presidente do Senado, José Fragelli e deputados da bancada de Mato Grosso do Sul.

O motivo oficial da visita foi o de assistir à primeira colheita de trigo do governo Sarney. Entusiasmado, o presidente disse que "com a ajuda de Deus esta é a maior safra do País em termos de produtividade; isto mostra que a conjugação de esforços da iniciativa privada, com os cientistas e pesquisadores agrícolas, é capaz de fazer a produtividade brasileira maior que a dos países mais desenvolvidos". Assessores presidenciais,

porém, asseguram que uma das preocupações do presidente ao visitar a propriedade é estimular o empresariado nacional a investir na produção de alimentos, a exemplo do que ocorre da Fazenda Itamaraty onde é desenvolvida a maior plantação de soja do mundo, de 35 mil hectares.

A outra finalidade é a de evidenciar que o governo não pretende diferenciar aqueles que divergirem de suas posições na aplicação da reforma agrária, sem que isso implique um recuo em seu projeto, mas sim uma posição política calcada em princípios elementares da democracia.

Sarney chegou à fazenda às 8h30, no Boeing presidencial, sendo recebido por Olacyr de Moraes, sua mulher, dona Edna e autoridades do Estado. Da pista de pouso ele dirigiu-se ao escritório da propriedade, onde ouviu do administrador da fazenda, Al-

berto Nomura, informações do trabalho ali desenvolvido.

Ao chegar, Sarney foi saudado pelos 600 alunos da escola de 1º grau instalada dentro da propriedade, com aplausos e acenos de bandeirinhas. Em seguida, visitou os silos de soja e os laboratórios onde são desenvolvidas as pesquisas para o melhoramento das sementes, indo depois para a área da colheita de trigo, de oito mil hectares de extensão.

O ministro Néelson Ribeiro foi um dos mais assediados da comitiva presidencial. Seus interlocutores, na maioria das vezes, desejavam informar-se se havia mudanças no primeiro PNRA, o que ele negava categoricamente. Na próxima quinta-feira, Ribeiro espera levar o plano ao presidente Sarney.

ANÚNCIOS

Tabela/Faturados. F.: 282-9623.

## Anfitrião diz que o plano não dará certo

O empresário Olacyr Francisco de Moraes pronunciou-se ontem contrário à reforma agrária, pois "é uma experiência frustrada em tantos países, que não deveria ser tentada no País". Para ele, o PNRA "não vai dar certo, porque exemplos mostram que não alcançou seus objetivos em todos os países da América Latina", onde os governos tentaram aplicá-la.

O dono da fazenda Itamaraty frisou que "a maioria dos empresários brasileiros é contra a reforma, que não dará frutos, acabando com as esperanças das famílias que a esperam". Ele considerou que "o tema é muito explorado, polêmico, praticamente passional e entendemos a apreensão dos proprietários" diante da eventual aplicação do programa. Olacyr de Moraes acha que o governo deve "prestigar as empresas produtivas" e conter as invasões, considerando normal a preocupação dos empresários rurais, em especial os de médio porte, "porque o problema é delicado". Apesar de não ser favorável ao uso de armas na defesa das terras, o empresário disse entender "essa posição, porque todos estão preocupados".

Em Curitiba, o governador José Richa disse ontem que até o final deste ano já devem ser desapropriados entre 40 e 50 mil hectares de "20 e poucas propriedades para reassentar 2.500 famílias de agricultores sem terra no Estado".

INVASÕES

Mais duas invasões de terras foram registradas em Santa Catarina nos municípios de Itaiópolis e Papanduva, a cerca de 350 quilômetros de Florianópolis. Em Itaiópolis, cem pessoas invadiram uma propriedade pública e, em Papanduva, 300 pessoas invadiram uma área de 7.614 hectares que tinha sido desapropriada pelo Exército em 1956, que até agora não pagou os antigos proprietários.



Foto Sérgio Borges-Telefoto Estado  
Sarney: sem especulação